



2009 IX ENPPG • IX ENICIT • III SIMPIT
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ



PÁU DA BANDEIRA

Izaura Lila Lima RIBEIRO (1); Nayana de Castro CUNHA (2); Rafaelle Almeida ARAGÃO (3)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Rua Monsenhor Salazar, 1004, Tauape, e-mail: izauralila@hotmail.com (2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, e-mail: nayanadecastro@hotmail.com

(3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, e-mail: rafaellearagao@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise geral sobre a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, em Barbalha, no Ceará. A fim de conhecer e certificar-se da importância desta festa para as pessoas, devotos ou não do santo, abordaremos sobre os aspectos simbólicos da festa, sobre a fé e os festejos ao Santo “Toim”, aspectos esses de caráter relevante sobre o entendimento da religiosidade popular; falaremos ainda sobre os carregadores do Pau da Bandeira, responsáveis principais pelo seu hasteamento, símbolo da fé do povo.

Palavras-chave:



2009 IX ENPPG • IX ENICIT • III SIMPIT
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ



1. INTRODUÇÃO

A região do Cariri, localizada no interior do estado, é conhecida por possuir uma diversidade de grupos de cultura popular tradicional e por apresentar um grande fluxo de manifestações populares, tanto culturais quanto religiosas, bem como uma diversidade de festas. Alguns exemplos são as festas juninas, as romarias e as festas de padroeiros, como a festa do pau da bandeira de Santo Antônio.

Diante disso, acreditamos ser relevante fazermos uma análise sobre o símbolo principal da festa, que é o hasteamento da bandeira de Santo Antônio, reflexo da fé do povo não só de Barbalha como também todos os devotos do santo padrinho.

Esta pesquisa está baseada em bibliografias relacionadas ao tema e relatos de experiências através do II Congresso Cearense de Folclore, que teve como tema principal a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, no mês de maio.

2. FESTAS E SEUS ASPECTOS SIMBÓLICOS

As festas podem ser consideradas comemorações ou celebrações que são feitas pelos mais variados motivos. Ela pode apresentar diversas características como, por exemplo, a diversão, a alegria e a fé.

Já as festas populares podem ser entendidas como uma manifestação da cultura local de um povo ou de uma determinada comunidade.

Segundo estudiosos as festas populares são manifestações milenares, pois no antigo Egito já existia o culto aos deuses, onde as danças e os cânticos eram oferecidos, pedindo proteção, prosperidade e fertilidade da terra. Na Grécia ocorria o culto a Dionísio, que era uma grande celebração da fertilidade, vale ressaltar que em Roma Dionísio era conhecido como Baco, e os festejos feitos em sua homenagem ficaram conhecidos como bacanais.

Em todas as épocas e em todas as regiões do globo as festas populares foram o meio pelo qual os homens expressaram sua cultura, que intrinsecamente embutia seus conhecimentos, técnicas, artefatos, padrões de comportamento e atitudes. Nas Américas, os maias, os astecas e os incas se manifestaram pela arte pré-colombiana. Os aborígenes americanos, assim como os nativos da Oceania e Ilhas do Pacífico, com seu estilo próprio de celebração, tinham em suas festas a legitimação da sua afirmação cultural. (MURRAY, 2005, p. 97).

O Brasil possui um vasto calendário de festas populares, no decorrer do ano nos deparamos com grandes festejos de caráter religioso e profano espalhados por todo o país. Além do carnaval e dos festejos juninos, contamos com uma série de comemorações que apresentam peculiaridades de cada região.

Especificamente no Ceará contamos com um rico calendário de festas populares, entre os mais conhecidos podemos citar as Festas do Ciclo natalino, caracterizados pelos reisados e pelos pastoris; as Festas Carnavalescas, que podem ser expressar pela presença marcante dos Maracatus no carnaval de rua; e as Festas de padroeiro, que ocorrem ao longo do ano em todas as paróquias do estado.



3. SANTO ANTÔNIO OU “TOIM”, A DEVOÇÃO, A FÉ E OS FESTEJOS – BREVE COMENTÁRIO

A influência da Igreja Católica no Brasil pode ser percebida através dos rituais religiosos, dos costumes e das festas. Com o tempo essa religiosidade já estava ligada a vida das pessoas, dessa forma o povo passou a exercer um “catolicismo popular”, que está baseado nas crenças e nos costumes desenvolvidos pelo homem simples, são saberes perpassados por gerações. Como exemplo as romarias e a devoção aos santos.

A grande maioria da população estava no campo, onde o atendimento religioso era garantido por associações, confrarias, rezadores e beatos, irremediavelmente à margem do controle oficial católico. Essa situação definiu, no quadro religioso brasileiro, o que é chamado de “catolicismo popular”. Sua principal característica é compreender um grande número de símbolos e práticas, cuja organização e realização independe da hierarquia católica (PESSOA, 2007, p. 214).

Diante disso, vale ressaltar a importância da devoção aos santos, pois para diversos fiéis essa devoção lhes garante proteção, além disso, os santos são os responsáveis por repassar as suas preces a Jesus Cristo e interceder para que elas se realizem.

Santo Antonio de Lisboa, Santo Antonio de Pádua ou apenas “Toim” é conhecido por espalhar devotos em todo o mundo. Porém especificamente em Portugal e no Brasil este santo arrasta uma multidão de fiéis, que através de festas, novenas, trezenas e quermesses, demonstram a sua devoção e admiração pelo santo.

No Brasil essa devoção se iniciou no período colonial, e segundo Câmara Cascuda ele é o Santo que possui mais fiéis devido a sua fama de santo casamenteiro, além de ser conhecido também como “santo do pão dos pobres”.

Podemos encontrar festejos para Santo Antônio nos mais diversos municípios do Brasil, como por exemplo, na cidade de Borba no interior do Amazonas que no período de 1 à 13 de junho atrai diversos romeiros para participar dos festejos em homenagem ao santo, podemos citar também as comemorações da cidade de Campo Grande no Mato Grosso do Sul, no dia 13 de junho, dia de Santo Antonio, o município decretou feriado e nesse dia são realizados diversos casamentos comunitários.

Já no Ceará, na cidade de Barbalha, encontramos uma das festas populares mais conhecidas do estado, que é a Festa do Pau da Bandeira ou Festa de Santo Antonio.

A festa de Santo Antônio acontece no período entre o último domingo de maio ou primeiro de junho e se estende até o dia 13 de junho, dia de Santo Antônio, quando se realizam os ritos celebrativos finais. (MARTINS, 2005, p. 26).

Barbalha é uma cidade que teve o seu desenvolvimento a partir da Igreja da Matriz de Santo Antonio, quando se iniciou essa devoção ocorria apenas o hasteamento do mastro em frente à igreja da matriz, era um evento pequeno que concentrava apenas a população local, porém o popular cortejo de carregamento do “pau da bandeira ou pau de Santo Antonio” que se transformou em um evento grandioso se deu a partir do ano de 1928. Atualmente a festa mistura um lado religioso marcado pela tradicional missa que sinaliza o início dos festejos, além da trezena, que corresponde a treze dias de



2009 IX ENPPG • IX ENICIT • III SIMPIT
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ



oração em homenagem ao santo, porém o lado profano da festa atrai diversos turistas, pesquisadores e moradores das localidades próximas, que participam dessa grande manifestação da cultura e da religião popular.

4. OS CARREGADORES DO PAU DA BANDEIRA

Até hoje o inventário popular se perpetua nos fazeres sagrados da sua gente, caracterizando uma religiosidade popular peculiar no Ceará, mais especificamente na Região do Cariri. Elementos como as romarias, os penitentes, as resadeiras, os grupos de reisados, maneiro-pau, bacamarteiros, entre outros, formam um cenário sagrado-profano que se mesclam formando uma única identidade baseada na fé no dia da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio.

A festa de Santo Antônio tem como seu maior símbolo o Pau da Bandeira, esta fincada em frente à Igreja Matriz de Barbalha, que leva o nome do santo. Os responsáveis por esse ícone são os chamados “carregadores do pau”. São homens simples, que trabalham, tem família e cumprem seu papel de fiel ao seu padrinho já bem antes dos preparativos para o hasteamento da bandeira, considerando este, o momento mais sagrado de sua fé e da festa, o mastro como o encontro do céu e da terra.

No decorrer da pesquisa tivemos a oportunidade de estarmos frente a frente com os carregadores do Pau da Bandeira de Santo Antônio numa conversa coletiva durante o II Congresso Cearense de Folclore, acontecido no mês de maio deste ano, que teve como tema Festa popular: cultura, tradição e fé.

O Professor Oswald Barroso, durante o congresso cearense, fala da Festa de Santo Antônio como um ritual xamânico, onde a alma transcende do corpo para a cura das suas dores, que o caminho percorrido até o hasteamento da bandeira ressignifica as pessoas e significa a festa. Já que “os símbolos festivos são abundantes, pois qualquer elemento da cultura ou da natureza pode converter-se em símbolo pela associação com determinados significados permanentes ou não.” (MACENA, 2002)

O carregamento do pau requer um ritual que antecede um mês à festa, que vai desde a escolha da árvore, onde os carregadores se encontram às seis da manhã para adentrar a mata do Araripe, no Sítio São Joaquim, ao batizado das mulheres solteiras, que com determinação e fé são “esfregadas”, por dois carregadores, dez vezes no pau de Santo Antônio, a fim de se casarem até o ano seguinte.

São cerca de cinquenta carregadores oficiais e mais duzentos que se revezam durante o percurso. Consideram-se uma irmandade, defendendo Santo Antônio e a sua fé. Os novos pagadores de promessas só carregam o pau se saírem todos juntos da “cama” (local onde o pau fica depois de cortado, geralmente quinze dias antes, até o dia do carregamento) e depois de serem batizados com barro, não é comum eles deixarem que outras pessoas o carreguem durante a caminhada. Essa apropriação do pau por parte dos carregadores é um estreitamento de laços entre a fé e a mística que essa manifestação carrega.

O Capitão, escolhido sem critério entre eles, é quem vai comandando o percurso, sua função é animar e estar atento às necessidades dos carregadores, fazer com que eles e o pau façam o percurso de mais de 6km até a Igreja Matriz com segurança.

Não poderíamos deixar de falar sobre Seu Veloso, de 88 anos, um dos integrantes mais importantes da Festa do Pau da Bandeira, ele é o mais antigo dos carregadores do Pau da Bandeira. Faz parte da festa desde os dez anos de idade, em 1928, foi o segundo Comandante de carregador do Pau. Já não carrega o Pau da Bandeira há alguns anos, mas sempre vai a frente animando a multidão com seu grito de guerra “Frá! Fré! Fri! Fró! Frú!... Viva Santo Antônio!”. Em 2009, Seu Veloso não acompanhou o carregamento do Pau, mas estava no hasteamento da bandeira manifestando sua devoção e alegria.



2009 IX ENPPG • IX ENICIT • III SIMPIT
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ



O Pau da Bandeira deste ano mediu 22 metros de comprimento, 95 cm de circunferência, e chamam de Pau Dóio, chamado assim por ser de madeira oleosa. A maior árvore já cortada foi a de angico, em 2008, que tinha 26 metros, segundo os carregadores foi o pau mais difícil de carregar.

Uma técnica de carregamento do Pau foi desenvolvida pelos próprios carregadores, de forma que todos juntos erguem o pau até a altura dos ombros, enquanto alguns seguram a ponta com cordas e cabos de aço freando a velocidade da caminhada por conta do peso. Andam ao passo de cerca cinco metros até a queda do pau no chão sobre pneus colocados por outros fiéis. Os carregadores dizem que todos sentem a hora de derrubar o pau, essa sintonia se dá pela fé e a confiança entre eles. E assim fazem o percurso de 6 km até a exaustão de seus corpos, mas a purificação da alma pela promessa paga.

É nesse contexto de esforço e fé que se dá a Festa de Santo Antônio, esse ritual sagrado e profano que significa a vida das pessoas e o cenário do lugar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das pesquisas bibliográficas e do aprendizado na convivência com os carregadores, com os grupos tradicionais e com o início dos festejos a Santo Antônio, podemos estabelecer diversos olhares acerca da Festa do Pau da Bandeira.

Foi possível perceber a presença marcante da religiosidade na vida dos moradores da cidade, como também a influência da festa na sociedade, envolvendo os setores econômicos e também questões ambientais.

É fundamental destacar a importância do Projeto Digital Mundo Miraira e do CNPQ, pois foi a partir do envolvimento com esse projeto que tivemos uma aproximação com as técnicas de pesquisa bibliográfica e etnográfica.

6. REFERÊNCIAS

CARVALHO, Gilmar de. **Bonito pra chover: ensaios sobre a cultura cearense** / Gilmar de Carvalho, organizador. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

MACENA FILHA, Maria de Lourdes. **O potencial turístico das festas populares de Fortaleza**. Fortaleza, 2003.

MARTINS, José Clerton de O. **Viva o pau!... e viva Santo Antônio**. Fortaleza, 2005.

SILVA, René Marc da Costa. **Cultura Popular e educação – Salto para o futuro**/ René Marc da Costa Silva, organizador. Brasília, 2000 à 2007.